

# IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA PARA PACIENTES COM HANSENÍASE

Jeslayne Gabriely Meneses Augustini <sup>1</sup>

Sandra Vitória Martins Muller <sup>2</sup>

Maria Eduarda de Lima <sup>3</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa aborda os aspectos clínicos da Hanseníase e suas consequências, físicas e psicológicas, que acometem os seus portadores, enfatizando também de que forma a Fisioterapia e a Psicologia podem contribuir para uma melhoria na qualidade de vida dessas pessoas. Compreendendo tais formas de contribuição, o objetivo dessa pesquisa é verificar de que forma os profissionais das respectivas áreas da saúde podem oferecer suporte durante o tratamento de pessoas que portam a Hanseníase. Para a realização desse artigo foram feitas revisões de literatura, utilizando dados de publicações do Ministério da Saúde e artigos científicos. Verificou-se a partir dos primeiros resultados obtidos que as áreas da Fisioterapia e Psicologia detêm diversas ferramentas capazes de promover um tratamento e reabilitação eficazes aos pacientes portadores da Hanseníase em todos os aspectos prejudicados pela doença, evidenciando que a contribuição de uma equipe multidisciplinar é essencial para esse processo em prol da saúde de toda uma comunidade.

**Palavras chave:** Doença de Hansen; Equipe Multidisciplinar; Qualidade de vida.

## ABSTRACT

This research addresses the clinical aspects of Hansen's disease and the consequences, both physical and psychological, that affect its patients, also emphasizing how Physiotherapy and Psychology can contribute to an improvement in the quality of life of these people. Understanding such forms of contribution, the objective of this research is to verify how professionals from the respective health areas can offer support during the treatment of people with leprosy. To carry out this article, literature reviews were made, using data from Ministry of Health publications and scientific articles. It was found from the first results obtained that the areas of Physiotherapy and Psychology have several tools capable of promoting an effective

treatment and rehabilitation to patients with leprosy in all aspects affected by the disease, showing that the contribution of a multidisciplinary team is essential for this process for the health of an entire community.

**Keywords:** Hansen's disease; Multidisciplinary Team; Quality of life

## 1. INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen que, quando instalado no organismo, prejudica principalmente as células da pele e dos nervos periféricos do corpo. Sua instalação no organismo causa lesões avermelhadas ou esbranquiçadas que são acompanhadas pela perda parcial ou total da sensibilidade (em sua apresentação cutânea), e ainda dores e espessamentos nas regiões inervadas pelos nervos periféricos, como olhos, mãos e pés. A doença ainda conta, em seus estágios mais avançados, com a perda gradual da torção dos músculos, resultando dessa maneira nas incapacidades físicas (BRASIL, 2002).

A doença em seu aspecto clínico, como observado anteriormente, causa diversas dificuldades e limitações de níveis físicos ao paciente, mas relaciona-se esses fatores outras consequências geradas pela doença: as questões sociais e individuais como preconceito e baixa autoestima, respectivamente, que prejudicam também o estado psicológico do indivíduo, evidenciando uma grande necessidade de apoio e tratamentos de seus aspectos físicos e mentais que, por sua vez, só são possíveis com a intervenção de uma equipe multiprofissional formada não só por médicos e enfermeiros, mas também por fisioterapeutas e psicólogos (COELHO, 2008).

Portanto, objetivou-se neste estudo verificar a abordagem das áreas de Fisioterapia e Psicologia bem como estratégias de atendimento frente aos acometimentos físicos e mentais nos pacientes portadores da doença segundo suas necessidades, desta maneira, obtendo a possibilidade de evidenciar a importância da contribuição desses profissionais no tratamento, tornando-o mais abrangente e eficaz ao avaliar o indivíduo em um todo, levando em conta todos os aspectos que o compõem.

## 2. MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa e descritiva, e para sua realização foram seguidos os seguintes procedimentos: Formulação da pergunta

norteadora do estudo; estabelecimento dos descritores a serem utilizados na busca pelos artigos científicos; critérios de inclusão e exclusão; leitura e extração das informações consideradas relevantes para esse estudo e, por fim, a interpretação e apresentação do conteúdo produzido a partir da pesquisa.

A pergunta norteadora selecionada para essa revisão integrativa foi: De que forma os profissionais da fisioterapia e psicologia podem contribuir para melhora da qualidade de vida de pacientes com hanseníase? Já os descritores pesquisados na base de dados do Google Acadêmico foram, em um primeiro momento: “Hanseníase”, “Psicologia”, “Qualidade de vida” e, posteriormente, “Hanseníase”, “Fisioterapia” e “Qualidade de vida”. Filtrando ainda os resultados para artigos dos últimos dos últimos 13 anos (2007- 2020) na língua portuguesa. Foram incluídos neste estudo os artigos que tinham títulos relevantes e que abordassem os aspectos clínicos da Hanseníase, de que forma o preconceito social ocorre para portadores da doença, a contribuição dos conhecimentos da Psicologia no tratamento psicológico do paciente, e a abordagem fisioterapêutica frente às incapacidades físicas geradas pela Hanseníase, como também a relação do autocuidado. Foram excluídos, portanto, artigos científicos que não explorassem os assuntos anteriormente citados. A elaboração do presente estudo foi realizada de junho à outubro de 2020.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos a partir da pesquisa foram os seguintes: Na primeira pesquisa, utilizando os primeiros descritores foram encontrados 2290 artigos, após a leitura de alguns dos títulos e resumos muitos destes foram excluídos, chegando a um total de 2 selecionados por apresentarem conteúdos importantes e esclarecidos sobre a temática do Preconceito e abordagem psicológica. Em seguida foi realizada a segunda pesquisa com enfoque nas abordagens realizadas pela Fisioterapia, onde, após a utilização dos descritores foram encontrados 1720 artigos, prosseguindo da mesma maneira que na pesquisa anterior, sendo então selecionados 6 artigos científicos para análise, interpretação e exposição no estudo. Ao final obteve-se um total de 8 artigos utilizados na presente revisão integrativa. Todos esses dados estão reunidos na figura 1 (fluxograma) e quadros 1 e 2.

Figura 1 - Fluxograma de pesquisa



Fonte: Autoria própria, 2020.

No fluxograma acima são relatados de forma breve o passo a passo seguido pelas autoras para chegar ao total de 8 artigos selecionados para a presente revisão. Somando todos os resultados obtidos individualmente nas duas pesquisas tem-se um número de 4.010 artigos relacionados ao assunto, porém ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão descritos na *Metodologia*, obteve-se um número minimizado e passível de análise e interpretação.

Logo abaixo estão divididos em 2 quadros os dados presentes em todos os artigos escolhidos, o primeiro contendo as informações básicas de cada um, como seus respectivos títulos, autores, ano de publicação e periódicos, logo abaixo tem-se o segundo quadro que, por sua vez, contém seus objetivos, métodos utilizados e principais resultados obtidos ao final da pesquisa.

**Quadro 1** - Caracterização dos artigos conforme título, autores e ano de publicação, e periódico.

Base de dados	Título	Autores e ano	Periódico
Google acadêmico	Percepção de usuários sobre o preconceito da hanseníase.	Cid, Lima, Souza, Moura, 2012	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste
Google acadêmico	Aspectos afetivos e comportamentais do portador da hanseníase frente ao estigma e preconceito	Souza, Martins, 2018	Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde
Google acadêmico	Prevenção de incapacidades em hanseníase: relato de caso.	Conti, Almeida e Almeida, 2013	SALUSVITA, Bauru, v. 32, n. 2, p. 163- 174.
Google acadêmico	Fisioterapia no atendimento de pacientes com hanseníase: um estudo de revisão.	Tavares; Barros; Silva; Barbosa; Reis, Silveira, 2013.	AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH, 1(2), 37-43.
Google acadêmico	Prevenção de incapacidade na hanseníase com apoio em um manual de autocuidado para pacientes.	Rodini; Gonçalves; Barros; Mazzer; Eiji; Fonseca, 2010	Fisioter. Pesqui. vol.17 no.2 São Paulo Apr./June.
Google acadêmico	Atuação da fisioterapia na hanseníase no Brasil. 2011	Yves R. de Souza; José R. Cunha e Adalgisa I. M. Bromerschenkel	Revista HUPE v. 10, n. 1 (2011)
Google acadêmico	Conhecimentos e	Andréia Dias;	Hansenol. int. (Online)

	necessidades de aprendizagem de estudantes de fisioterapia sobre a hanseníase. 2007	Eliana Goldfarb Cyrino; Joel Carlos Lastória	v.32 n.1 Bauru 2007
Google acadêmico	A importância da fisioterapia na prevenção de incapacidades em pacientes com hanseníase no Brasil.	Costa; Mediiija, 2015	Pós-graduação em Fisioterapia em Neuro-Funcional – Faculdade Sul-Americana/FASAM

Fonte: Autoria própria, 2020.

**Quadro 2** - Caracterização dos resultados obtidos de cada artigo organizados conforme título, objetivo, método e resultado.

Título	Objetivo	Método	Resultado
Percepção de usuários sobre o preconceito da hanseníase	Mostra a percepção do usuário com hanseníase sobre o preconceito com esta doença no seu cotidiano.	Estudo do tipo descritivo de natureza qualitativa, realizado com 23 pacientes no Ceará, utilizando uma entrevista semiestruturada.	Percebeu-se que o preconceito permeia a realidade dos portadores de hanseníase, não somente por parte da população, mas do próprio portador, pois, escondiam sua condição com medo da reação das pessoas e, em alguns casos, buscavam o isolamento.
Aspectos afetivos e comportamentais do portador da	Estudo que teve como objetivo analisar os aspectos	A metodologia adotada foi qualitativa baseada	Concluiu-se que, antes de sofrer o preconceito, o

<p>hanseníase frente ao estigma e preconceito</p>	<p>afetivos e comportamentais do portador de hanseníase frente ao estigma, o preconceito e a contribuição do psicólogo no tratamento.</p>	<p>na revisão bibliográfica. Os materiais utilizados foram livros, teses, dissertações, monografia, e artigos científicos disponíveis em base de dados tais como: Capes; Lilacs; Scielo; Pepsic; Portal de Revista Saúde; Biblioteca física e virtual Estácio de Macapá.</p>	<p>paciente passa pelo choque do diagnóstico, causando reações confusas no mesmo. A assistência do Psicólogo visa fortalecer o processo de tratamento, possibilitando uma escuta e acolhimento especializado, onde o profissional ainda oferece ao paciente informações e reflexões acerca de sua condição psicossocial e auxiliando sua adesão ao tratamento. Dessa maneira contribuindo para a vivência em seu cotidiano e prevenindo possíveis complicações.</p>
<p>Prevenção de incapacidades em hanseníase: relato de caso</p>	<p>Objetivou expor um caso clínico focado nas questões de avaliação de força muscular e sensibilidade, diagnóstico e prevenção de incapacidades, objetivando não ter complicações e melhorar a qualidade nas condições do paciente</p>	<p>É um relato de caso clínico, o participante do estudo sendo um voluntário tratado e curado da hanseníase. A pesquisa sendo do tipo exploratória, coletou dados, história clínica do paciente através de seu relato pessoal, nesta também foi utilizada na avaliação fisioterapêutica, tudo sendo avaliado quantitativamente.</p>	<p>Fica evidente que que há maior frequência de lesões ocorrem nos pés, seguida das lesões em mãos, os nervos afetados são mistos. As alterações acontecem em todos esses aspectos, e foi observado no paciente deste estudo, sendo assim provando a necessidade da intervenção fisioterapêutica.</p>
<p>Fisioterapia no</p>	<p>O Objetivo deste</p>	<p>Trata-se revisão</p>	<p>Foi comprovada a</p>

<p>atendimento de pacientes com hanseníase: um estudo de revisão</p>	<p>trabalho foi demonstrar a importância da abordagem fisioterapêutica no tratamento de pacientes com hanseníase, desde as fases preventivas até a reabilitação.</p>	<p>bibliográfica descritiva, foi feita uma busca na literatura por artigos na bases de dados: Medline, Scielo e Lilacs, sendo os ano 1988 a 2012.</p>	<p>importância da atuação da fisioterapia no tratamento das sequelas deixada pela hanseníase, tendo em conta que a profissão oferece recursos eficazes e de suma necessidade para o processo de reabilitação melhorando a qualidade de vida.</p>
<p>Prevenção de incapacidade na hanseníase com apoio em um manual de autocuidado para pacientes</p>	<p>Neste estudo o objetivo foi avaliar o <i>status</i> físico e funcional de olhos, mãos e pés de pacientes com hanseníase, correlacionando ao aparecimento e evolução de deficiências sensitivo-motoras, grau de incapacidade e qualidade de vida.</p>	<p>Foram realizadas, não só avaliações fisioterapêuticas antes e após o uso do manual de pacientes com hanseníase, como também foi aplicado o questionário SF-36 e classificado o grau de incapacidade.</p>	<p>Por tanto é notado que os nervos mais acometidos foram o ulnar e o tibial posterior, havendo melhora significativa com relação a dor e aspectos sociais do questionário SF-36, função muscular das mãos e dos pés e no ressecamento da pele. O manual de orientações tem importante papel na melhora de sintomas dos pacientes com hanseníase.</p>
<p>Atuação da fisioterapia na hanseníase no brasil</p>	<p>Objetivou realizar levantamento de dados bibliográficos com a temática de procedimentos fisioterápicos, correlacionadas com ações de políticas públicas.</p>	<p>Foi uma revisão bibliográfica, que utilizou artigos científicos e capítulos de livros-texto, foram consultados nos bancos de dados Medline, Lilacs e Bireme, datados a partir de 1960 a 2010.</p>	<p>É constatado que o tratamento fisioterápico é específico e de primordial importância dentro de um sistema que trata a doença. O número de profissionais é pequeno e há necessidade de mais</p>



			pesquisas de campo na área.
Conhecimentos e necessidades de aprendizagem de estudantes de fisioterapia sobre a hanseníase	Neste estudo foram analisados os conhecimentos de estudantes de fisioterapia em relação a patologia hanseníase, antes do contato formal na graduação com a temática.	É um estudo qualitativo, realizado com estudantes de fisioterapia do A coleta de dados, foi feita através do questionário auto-aplicado. Em seguida é feito a análise qualitativa das respostas.	É concluído que os estudantes desconhecem sobre a temática ou conceitos incompletos ou a literatura apresentada tem falhas. Deve ser enfatizado no ensino da hansenologia; preconceito que os doentes vivenciam e como enfrentá-lo; educação em saúde e atuação do fisioterapeuta na hanseníase
A importância da fisioterapia na prevenção de incapacidades em pacientes com hanseníase no Brasil.	Expor a importância da fisioterapia na prevenção de incapacidades em paciente com hanseníase no Brasil.	Por meios de acessos aos artigos, revistas eletrônicas, livros didáticos, periódicos e manuais todos avaliados pelo Ministério da Saúde, sendo dos dias atuais.	Os autores concluíram que as condutas fisioterapêuticas aplicadas podem ser utilizadas de forma positiva, tendo um monitoramento com a ficha de avaliação que ajuda com o diagnóstico precoce, reduzindo o grau de incapacidades e somando na qualidade de vida. No término da pesquisa foi notório a importância da fisioterapia na prevenção de incapacidades com suas técnicas e recursos para o controle da eliminação da

			hanseníase.
--	--	--	-------------

#### 4. PRECONCEITO

A Hanseníase, antes conhecida como lepra, tem seus primeiros relatos na bíblia, com forte ligação ao misticismo já que a doença era vista por muitos na época como um castigo ou punição divina. Além do mais, salvo o estigma criado erroneamente, era comum que o portador da doença fosse excluído socialmente de sua comunidade. Esse costume se estendeu por anos e, mesmo com a mudança do nome da doença de Lepra para Hanseníase, ainda é possível observar diversos preconceitos e falsos conhecimentos concebidos socialmente acerca da doença que afetam diretamente o psicológico de quem a porta (SOUZA, *et al.*, 2018).

A discriminação enfrentada por muitos pacientes portadores da Hanseníase se dá, principalmente pelo pouco ou nulo conhecimento da doença e seus aspectos básicos, como (CID, *et al.*, 2012):

- Transmissão: A ideia de que a doença pode ser transmitida apenas pelo toque.
- Tratamento: Desconhecimento de que a doença tem um tratamento que, não só permite a cura do paciente, como impede a transmissão.

Conceitos pré-existentes como esses implicam no medo de frequentar espaços já frequentados pelos portadores da doença, bem como, o isolamento do doente, já que o mesmo também a passa a evitar lugares públicos e privados em razão da discriminação que pode vir a sofrer (CID *et al.*, 2012).

Outro fator gerador de discriminação, segundo Cid *et al.*, (2012), são as visíveis incapacidades físicas e, como aponta Souza *et al.* (2018), as marcas deixadas pela doença na pele, como manchas e deformidades, acabam afetando também a autoestima do indivíduo.

Fica claro, portanto, que se faz necessário um olhar mais atento e cuidadoso não só com as incapacidades físicas ocasionadas pela doença, mas também, como evidencia Souza *et al.* (2018), para com as “lesões” emocionais geradas a partir do preconceito e discriminação vivenciada pelos pacientes.

#### 5. FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM HANSENÍASE

## 6. 5.1 Fisioterapia na hanseníase

A Fisioterapia deve estar sempre ampliando seus conhecimentos, com relação a hanseníase sendo que está focará no cuidado geral do o paciente, orientação sobre a doença para o acometido, informar a comunidade e assim como toda a população, sobre um diagnóstico rápido, prevenção de novos casos. Dessa forma a fisioterapia faz a prevenção, avaliação, tratamento e reabilitação de incapacidades físicas eletroestimulação (DIAS *et al.*, 2007).

Contribuindo em identificar lesões nervosas, déficit motor, incapacidades, como também prevenindo contraturas, deformidades, desidratação da pele, orientando o paciente e sua família para devidos cuidados para que não haja agravamentos crônicos da doença (SOUZA *et al.*, 2011).

Os medicamentos utilizados para controlar as reações hansênicas, juntamente com o diagnóstico dado pelo fisioterapeuta com foco na prevenção de incapacidades físicas, oferecem uma maior qualidade de vida para a pessoa com esse diagnóstico, possibilitando sua reinserção no mercado de trabalho e na sociedade. É essencial o trabalho multidisciplinar nessa população realizando diagnóstico precoce, acompanhamento da evolução da doença, auxiliando no tratamento e pós-tratamento (COSTA *et al.*, 2015).

O Ministério da Saúde (MS) tem protocolos de atendimentos voltados para o tratamento da hanseníase, e são utilizados para sempre ter melhores resultados com relação à doença, desta forma há uma colaboração para a prevenção ou reabilitação das pessoas que possuem hanseníase e acabam ficando com sequelas desta doença (COSTA *et al.*, 2015).

São aspectos observados na avaliação fisioterapêutica o grau de incapacidade física do paciente com hanseníase através de uma anamnese descrevendo com detalhes a história do paciente, além de inspeção; palpação das estruturas; avaliação da sensibilidade; força muscular; amplitude de movimento e o exame funcional (DIAS *et al.*, 2007).

Os nervos que são afetados são classificados mistos, estes têm fibras sensitivas, motoras e autonômicas e as alterações influenciam em todos esses aspectos na pessoa. Um tratamento de uma pessoa com a hanseníase tem que ter um objetivo e eficácia, principalmente se este fica com muitas sequelas. É muito importante ter sempre orientações com relação a realização dos tratamentos da hanseníase como também autocuidado, e todas essas informações podem ser dadas e propostas por um fisioterapeuta, sendo ele um membro da equipe de saúde que soma

positivamente na vida das pessoas com esta doença. Alterações provenientes da hanseníase, além de estigmatizantes, afetam na parte emocional e social do doente, sendo assim todas as ações de prevenção e tratamento das incapacidades e deformidades são importantes, para que assim a pessoa consiga melhorar sua qualidade de vida (CONTI et al., 2013).

Foi realizado um estudo em uma clínica de fisioterapia do Centro de Especialidade Médicas da Prefeitura de Foz do Iguaçu – PR, de forma experimental, neste foram comparadas algumas abordagens fisioterapêuticas em pacientes com hanseníase com sequelas neurológicas ou ortopédicas, nestas abordagens sendo comparado o ganho de movimento de articulações acometidas, havendo assim um ganho de ADM e melhorando a sua qualidade de vida (CONTI et al., 2013).

No período do diagnóstico já são encontradas sequelas no paciente como paralisia do ramo orbicular do nervo zigomático, entre diversos outros. Em uma avaliação neurológica em membros inferiores o nervo tibial posterior é o principal lesado pelo bacilo, conseqüentemente, podendo causar déficit motor, sensitivo e autonômico ou lesões secundárias como úlceras plantares. A fisioterapia tem abordagens para úlceras plantares, recursos que podem auxiliar na cicatrização das úlceras como: massagem manual, superficial, terapia ultrassônica, laserterapia de baixa intensidade, radiação infravermelha e eletroestimulação (TAVARES et al., 2013).

Portanto o fisioterapeuta atua na prevenção e reabilitação do paciente com sequelas motoras e rigidez dos membros, com todos os seus recursos. Com uma avaliação ampla do fisioterapeuta, serão montados e traçados os objetivos e condutas para o paciente e assim haverá melhoras no que for preciso, como por exemplo: a função muscular de um membro (RODINI et al., 2010).

## **5.2 Psicologia na Hanseníase**

Compreendido algumas das muitas conseqüências da Hanseníase na vida do paciente e, analisando esse indivíduo como um ser Biopsicossocial (que sofre influência dos fatores biológicos, psicológicos e sociais), tem-se, portanto, um grande desafio, principalmente para o paciente que tem seus aspectos físicos, sociais e pessoais afetadas pelo acometimento da doença (SOUZA et al., 2018).

A nível psicológico destaca-se que são muitas as mudanças comportamentais e emocionais geradas no indivíduo em razão do estado de fragilidade e limitação que a doença traz (SOUZA *et. al.*, 2018).

Em relação às mudanças comportamentais observadas, tem-se uma forte tendência ao isolamento ou afastamento social e a negação, ou seja, negar e não conseguir encarar a existência da doença em si mesmo (SOUZA *et. al.*, 2018)

Já as mudanças emocionais são, segundo Souza *et. al.* (2018), “medo, raiva, tristeza, sensação de impotência, baixa autoestima e vergonha”. Devido a esses medos os pacientes muitas vezes acabam ocultando a doença como forma de defesa do preconceito que tanto ele, como a própria família pode sofrer, como aponta Cid *et. al.* 2012.

Desse modo, todas as problemáticas físicas e psicológicas envolvidas, é importante enfatizar que quando o profissional de saúde (seja ela qual for) iniciar o tratamento junto ao paciente, é essencial uma intervenção mais humanística e zelosa tanto quanto ao indivíduo como seus familiares (CID *et. al.*, 2012).

É nesse cenário que, entre muitos profissionais de saúde atuantes, o psicólogo pode contribuir para a saúde emocional fragilizada do paciente. Todo esse processo, segundo Souza *et. al.* (2018), estará associado a compreensão conjunta de tudo o que compromete e desestabiliza o psíquico do portador da hanseníase, e ainda o rompimento com sentimentos e ideias criadas que apenas prejudicam seu estado emocional.

O papel do Psicólogo quanto a forma como o paciente se enxerga será, como aponta SOUZA *et. al.* (2018):

Recuperar junto com o paciente o que ele entende por beleza e de que forma internaliza os padrões que a sociedade valoriza, levando-o a uma reflexão sobre a representação psíquica do seu corpo e sobre os aspectos estéticos como mais importantes que suas características internas [...]

O profissional ainda pode conceder orientações determinantes quanto a adoção de novos comportamentos frente ao enfrentamento da doença e do preconceito, envolvendo ainda nessa importante fase de reabilitação os familiares mais próximos a fim de dar o suporte necessário para o rompimento dos obstáculos e vida emocional mais saudável. Ele ainda poderá trabalhar, não só com a melhora da autoestima do paciente, mas também incentivar o autocuidado em conjunto de uma equipe multidisciplinar com fisioterapeutas, médicos e enfermeiros, onde ele

será um tipo de mediador entre a equipe e o paciente bem como sua família (SOUZA et. al., 2018).

O acolhimento por parte do psicólogo e todos os profissionais envolvidos é de grande importância, pois será nesse ambiente acolhedor que os vínculos serão melhor estabelecidos e o tratamento poderá se desenvolver de forma mais saudável e onde dúvidas deverão ser esclarecidas com o intuito de desmistificar muitos paradigmas (SOUZA et. al., 2018).

De forma resumida, o psicólogo poderá permitir ao paciente, segundo Souza et. al (2018) a “valorização da subjetividade do indivíduo, favorecendo assim a expressividade, a socialização e o resgate da identidade e outros aspectos que estão diretamente articulados a vivência e autonomia dos sujeitos”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo possibilitou uma relevante análise dos papéis cumpridos pelos profissionais de Fisioterapia e Psicologia frente aos obstáculos que a doença de Hansen traz para a vida de seus portadores.

Foi possível verificar de forma mais aprofundada, de que forma ambas as profissões são capazes de abordar o paciente e evidenciar soluções para os acometimentos da doença. A fisioterapia, com seu enfoque voltado à saúde corpórea, contribui de forma significativa para o melhoramento das incapacidades físicas que podem prejudicar de forma expressiva a força e movimento muscular do paciente, afetando suas atividades cotidianas mais simples, mas que por intermédio de atividades promovidas e orientadas por um profissional qualificado da área fisioterapêutica, mostraram importantes evoluções.

A psicologia, por sua vez, tem seu enfoque voltado à saúde mental dos pacientes que, frequentemente, é comprometida em razão do preconceito advindo do meio externo e até de si mesmo, essas “feridas invisíveis” causam comportamentos e atitudes prejudiciais que atrapalham de forma direta todas as suas relações interpessoais, entretanto, a intervenção psicológica mostra atualmente que existem possibilidades de superação, auxiliando de forma gradual no processo de reabilitação.

Portanto é importante analisar que, de fato, comprometimento dos aspectos físicos e psicológicos advindos com a doença são grandes problemáticas para os pacientes, no entanto a intervenção de uma equipe profissional composta, entre outros, por fisioterapeutas e psicólogos,

somada à estratégias inteligentes e, acima de tudo, humanísticas para com o paciente e sua família, podem se mostrar de grande valia para o tratamento dessa doença.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da saúde. Secretaria de Política de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o controle da hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- CID, Renata Dias de Souza. LIMA, Guldemar Gomes de. SOUZA, Adriano Rodrigues de. MOURA, Ana Débora Assis. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, 2012.
- COELHO, Adilson Rodrigues. **O Sujeito diante da Hanseníase**. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 2008.
- SOUZA, Aldalea Oliveira de. MARTINS, Maria das Graças Teles. Percepção de usuários sobre o preconceito da hanseníase. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 2018.
- CONTI, Josiane Oliveira De. ALMEIDA, Stela Neme Daré De. ALMEIDA, Jorge Antônio de. Prevenção de incapacidades em Hanseníase: relato de caso. *SALUSVITA*, Bauru, v.32, n.2, p. 163-174, 2013.
- DE FREITAS COSTA, Alexandra; MEDITA, Dayana. A importância da fisioterapia na prevenção de incapacidades em pacientes com hanseníase no Brasil.
- DIAS, Andréia; CYRINO, Eliana Goldfarb; LASTÓRIA, Joel Carlos. Conhecimentos e necessidades de aprendizagem de estudantes de fisioterapia sobre a hanseníase. **Hansenologia Internationalis (Online)**, v. 32, n. 1, p. 9-18, 2007.
- RODINI, F. C. B., Gonçalves, M., Barros, A. R. D. S. B., Mazzer, N., Elui, V. M. C., & Fonseca, M. D. C. R. (2010). Prevenção de incapacidade na hanseníase com apoio em um manual de autocuidado para pacientes. *Fisioterapia e Pesquisa*, 17(2), 157-166.
- SOUZA, Y., Cunha, J., & Bromerschenkel, A. (2011). Atuação da fisioterapia na hanseníase no Brasil. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, 10(1).
- TAVARES, J. P., de Sousa Barros, J., Silva, K. C. C., Barbosa, E., Reis, G. R., & Silveira, J. M. (2013). Fisioterapia no atendimento de pacientes com hanseníase: um estudo de revisão. *AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH*, 1(2), 37-43.